

PMDB recusa proposta de aliança

O líder em exercício do PMDB, deputado Ubiratan Aguiar, advertiu, ontem, seus liderados sobre o "risco" de compor com o Governo em troca de posições políticas: "Serão execrados pela opinião pública, além de assumir por conta própria sua atitude". Ele ressaltou que o PMDB representa oposição dentro do Congresso e não pretende abdicar "jamais" da linha assumida. O alerta de Aguiar é uma resposta a representantes do Governo como o Ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, na tentativa de cooptar parlamentares peemedebistas para obter maioria no Legislativo. Também os senadores do partido protestaram contra a interferência do presidente Collor no PMDB e repudiaram o convite feito aos deputados Ulysses Guimarães e Nélson Jobim para integrarem o Ministério.

A exemplo do líder peemedebista no Senado, Humberto Lucena, o deputado Ubiratan Aguiar considerava atitude dos governistas como "radicalização" a um processo de entendimento, obtido com a re-

forma ministerial. "O que deve interessar ao Governo é buscar uma base de sustentação parlamentar nas propostas que deve apresentar no atacado das discussões e não no varejo da cooptação", disse ele. Outro vice-líder do PMDB, o deputado Fernando Diniz lembrou que o Palácio do Planalto não precisa ter este tipo de preocupação, "já que todos os projetos de modernização da economia, como quer Collor, são muito bem vistos no partido". Diniz afirmou não ter conhecimento de qualquer tentativa do Governo neste sentido.

Estranho

O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) disse estranhar a tentativa do Presidente da República em cooptar individualmente alguns parlamentares, no momento em que propõe fortalecer os partidos políticos na nova fase da vida brasileira. "O que eu não admito também é o procedimento de Collor em tentar dividir os partidos nesta hora", reagiu o senador. Ele se referia ao telefonema do secretário geral da Presidência, Jorge Bor-

nhausen, ao deputado Ulysses Guimarães, quando se encontrava na África, na última semana, para convidá-lo a ocupar o cargo de Ministro das Relações Exteriores. O convite foi negado pelo ex-presidente do Congresso, justificando a posição fechada do partido em não participar do Governo. A mesma resposta foi dada, também, pelo deputado Nelson Jobim, para não integrar a titularidade do Ministério da Justiça.

Segundo o vice-líder peemedebista, o convite foi infeliz e significou uma tentativa de rachar o PMDB e colocar a sua maior liderança contra a direção nacional do ex-governador Orestes Quérzia. "Isto é um aliciamento desrespeitoso e devemos condená-lo", afirmou Lavor. "Acho que o Governo está querendo é nos testar", emendou o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Para ele, o presidente Collor está iniciando mal a tentativa de aproximação com o Congresso: "Um governo que pretenda a conciliação, atitude como esta não se justifica".